



# O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESTIMULOS PARA CRIANÇA COM SINDROME DE DOWN

AMARAL, Livia Corrêa do<sup>1</sup>

FÁVARO, Fabricio Luiz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

Este trabalho versa sobre o desenvolvimento físico, cognitivo e de integração social do aluno com Síndrome de Down na disciplina de Educação Física. Através das atividades lúdicas e criativas que o professor realizar na sua aula, ao estimular esses alunos vai colaborar no seu desenvolvimento. Não só o professor e o ambiente escolar que são capazes dessa estimulação, a família dessa criança também pode fazer parte disso, só eles se associarem e todos estimularem as crianças, o seu desenvolvimento vai ter um bom resultado.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento, Escola, Estimulo, Família, Profissional da educação física, Síndrome de Down

## ABSTRACT

This work deals with the physical, cognitive development and social integration of the student with Down Syndrome in Physical Education. Through play and creative activities, that teachers make in their classroom by encouraging these students will collaborate in its development. Not only the teacher and the school environment that is capable of such stimulation, this child's family can also be part of it , just join them all and stimulate children , their development will have a good result.

**Keywords:** Development, Down syndrome, Family, Professional physical education, School, Stimulation



## 1. INTRODUÇÃO

Síndrome de Down é deficiência múltipla, que é caracterizada por alterações físicas, orgânicas e intelectual, que foi provocada pelo par de cromossomo 21 que teve um distúrbio. Esse distúrbio acontece através do cromossomo extra que esse par teve, por isso em vez desse indivíduo ter 23 pares e 46 cromossomos, ele obteve 23 só que com 47 cromossomos (TEIXEIRA, 2008).

Essas alterações são caracterizadas por: língua protrusa, dentes pequenos, pele seca, nuca reta, pescoço curto, mãos grossas e curtas, pregas únicas na palma das mãos, cabelo falho e fino e nariz achatado, prega epicantal (no canto dos olhos), genitais pouco desenvolvidos e baixa estatura (TEIXEIRA, 2008).

A estimulação é toda a atividade que fortalece o desenvolvimento intelectual, motor e social de uma pessoa. É por isso que o professor de educação física deve trabalhar com a estimulação, com atividades diferenciada que faça a integração e melhore o seu desempenho motor (SOUZA; ORNELAS, 2001).

Com isso o professor nas suas aulas tem que passar atividades que estimulem o desenvolvimento dos alunos com atividades que estimulem o desenvolvimento motor da criança, ele se interaja com os colegas e que estimule o lado intelectual da criança (GOMES; GUÉRIOS, 2005).

A criança só com os estímulos nas aulas de educação física, não se desenvolveria imediatamente, mais com uma parceria do professor e com a família dessa criança, com algumas atividades que poderá ser usada no dia a dia colabora com um desenvolvimento mais rápido (SOUZA; ORNELAS, 2001).

O professor tem que adaptar seu ambiente para que fique agradável para criança, e deixá-la com a liberdade de brincar e criar isso vai ser muito importante para o seu desenvolvimento (SOUZA; ORNELAS, 2001).

Com base nessas discussões, o intuito desse estudo, é fazer uma revisão bibliográfica sobre o professor de educação física e os estímulos para o desenvolvimento de criança com síndrome de down.



## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica. Para elaboração do presente texto, foram selecionados artigos nacionais retirados das bases de dados: Scielo, Google Acadêmico. Os termos chaves utilizados foram os: Profissional da Educação Física, Síndrome de Down, Estimulo e Desenvolvimento.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Síndrome de down (SD) é a disfunção genética descoberta por John Langdon Down, isso ocorre quando um bebe nasce com um cromossomo extra em todas as células de seu corpo. Todos os bebes nascem com 46 células, só que no caso da criança com SD nascem com 47. Essas alterações nos cromossomos afetarão tanto a sua vida quanto a sua aparência que são diferentes das crianças normais, terão problemas clínicos e são portadoras deficiências intelectual. A SD tem dois aspectos que devem ser evidenciados, o primeiro é que os genitores não são os causadores da síndrome independe do que eles fazem antes ou durante a gestação, e o segundo é que cada criança com SD vai ter sua própria personalidade, ideia e talento. E mesmo eles apresentando essa alteração genética as crianças vão puxar os traços dos pais, pois eles herdaram os genes deles (MOREIRA et al., 2000).

O profissional de Educação física tem que saber adaptar sua aula conforme as dificuldades de cada aluno. Com isso ele pode dá uma estimulação sistematizada e planejada. Se o profissional conseguir dar uma boa estimulação, oferecer experiência e adequar corretamente o ambiente, deixar a criança criar e brincar conseguira auxiliar no desenvolvimento intelectual, motor, beneficiara a saúde e a socialização da criança com Síndrome de Down (ORNELA; SOUZA, 2001).

Para Teixeira (2008) o professor só vai conseguir desenvolver as crianças com síndrome de down nas características motoras, cognitivas e social, se as atividades passadas durante sua aula tiverem uma boa estimulação.



#### 4. CONCLUSÃO

Através desse estudo considero que o profissional de educação física durante suas aulas tem que planeja atividades que consigam estimular as crianças com Síndrome de down no seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Só que ele não precisa fazer isso sozinho, pode fazer uma parceria com a escola e com familiares dessa criança para que estimulem essa ela fora da aula de educação física. Com isso o seu desenvolvimento vai acontecer de modo imediato.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

GOMES, G. Análise de um programa para desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento em crianças portadoras de síndrome de down. **Revista digital**, Buenos Aires, 2005.

MOREIRA, A. et al. A síndrome de Down e sua patologia: considerações sobre o determinismo genético. **Revista Brasileira Psiquiatra**, [S.l.], 2000.

ORNELA, M. A.; SOUZA, C. A contribuição do profissional de Educação Física na estimulação essencial em criança com Síndrome de Down. **Revista de Educação Física** / UEM, Maringá, v. 12, n. 1, 2001.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2008.